



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação
Interdisciplinar de Professores

**PRÁTICA E TEORIA: SABERES CONECTADOS NO PROJETO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFLA)**

**PRACTICE AND THEORY: CONNECTING KNOWLEDGE IN THE
ENVIRONMENTAL EDUCATION PROJECT AT THE UFLA
APPLICATION SCHOOL**

Murilo Ferreira Andrade¹

Franciane Sousa Ladeira Aires²

Apolliane Xavier Moreira dos Santos³

RESUMO

Práticas pedagógicas que promovam a reflexão e o questionamento, aliadas à legislação brasileira que prevê a inclusão da educação ambiental de forma transversal e interdisciplinar nos currículos escolares, são cruciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre as questões ambientais. Nesse contexto, o projeto de extensão "Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância (NEDI): Brincando com Coisa Séria" foi implementado no Colégio de Aplicação da UFLA com o objetivo de sensibilizar e engajar crianças de 3 a 5 anos em práticas de sustentabilidade. Em 2021, foram desenvolvidas atividades educativas centradas em datas ambientais importantes, como o Dia Mundial da Água, o Dia Mundial do Meio Ambiente e o Dia Mundial do Solo. Usando vídeos e cartilhas, foram ensinadas práticas de conservação e sustentabilidade, tendo as redes sociais como principal meio de comunicação devido ao período de pandemia. No ano seguinte, foram introduzidas ações presenciais, como a pintura com tintas de terra e a construção de uma horta, conectando as crianças com a natureza e ensinando sobre agricultura sustentável e expressão artística. Durante a pandemia, o Instagram foi uma ferramenta essencial para divulgar essas iniciativas, alcançando amplo engajamento. As atividades online e presenciais buscaram promover uma educação ambiental prática, interativa e acessível, visando criar uma geração mais consciente e engajada com a sustentabilidade. As crianças não só aprenderam sobre temas como conservação de água e solo, mas também desenvolveram habilidades práticas e sociais, como paciência, responsabilidade e trabalho em

¹Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura Plena, Instituto de Ciências Naturais (ICN) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e muriloandrade904@gmail.com

²Mestra em Educação pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Professora do Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e franciane.aires@ufla.br

³Mestra em Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Professora do Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e apolliane.santos@ufla.br



equipe, em um esforço contínuo para fortalecer a educação ambiental.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação infantil. Práticas pedagógicas. Sustentabilidade. Meio ambiente.

ABSTRACT

Pedagogical practices that promote reflection and questioning, combined with Brazilian legislation that provides for the inclusion of environmental education in a transversal and interdisciplinary manner in school curricula, are crucial for the formation of critical and conscious citizens about environmental issues. In this context, the extension project "Environmental Education in the Early Childhood Education Center (NEDI): Playing with Serious Things" was implemented at the Colégio de Aplicação da UFLA with the objective of raising awareness and engaging children aged 3 to 5 in sustainability practices. In 2021, educational activities were developed focused on important environmental dates, such as World Water Day, World Environment Day and World Soil Day. Using videos and booklets, conservation and sustainability practices were taught, with social media as the main means of communication due to the pandemic period. The following year, in-person activities were introduced, such as painting with earth colors and building a vegetable garden, connecting children with nature and teaching them about sustainable agriculture and artistic expression. During the pandemic, Instagram was an essential tool for promoting these initiatives, achieving broad engagement. The online and in-person activities sought to promote practical, interactive, and accessible environmental education, aiming to create a generation that is more aware and engaged with sustainability. The children not only learned about topics such as water and soil conservation, but also developed practical and social skills, such as patience, responsibility, and teamwork, in an ongoing effort to strengthen environmental education.

Keywords: University extension. Early childhood education. Pedagogical practices. Sustainability. Environment.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância (NEDI): brincando com coisa séria" foi implementado no Colégio de Aplicação da UFLA com o objetivo de sensibilizar e engajar crianças de 3 a 5 anos em práticas de sustentabilidade. Desenvolvido durante o período pandêmico 2021 estendendo-se até o ano de 2024,. O projeto enfrentou o desafio de adaptar suas atividades às condições de ensino remoto, utilizando tecnologias de comunicação para manter o vínculo entre a escola e as famílias. Essa adaptação destacou a importância da flexibilidade e inovação no ensino infantil, permitindo que as crianças continuassem a aprender sobre preservação ambiental, mesmo à distância.

Com o retorno gradual às aulas presenciais em 2022, as atividades do projeto ganharam novo fôlego, aproveitando o ambiente escolar para aprofundar a interação direta das crianças com a natureza. Iniciativas como a criação de uma horta comunitária e o uso de tintas de terra em atividades artísticas não só ensinaram sobre sustentabilidade, como também proporcionaram experiências práticas que reforçaram o aprendizado. Essas práticas integraram o conteúdo educacional com a vivência cotidiana, tornando o aprendizado mais significativo e



duradouro.

Ao longo desses anos, o projeto mostrou-se uma experiência educativa transformadora, que valorizou a colaboração entre a universidade e a escola para promover uma educação ambiental significativa. Através de atividades ecopedagógicas diversificadas e da integração de diferentes saberes, as crianças foram preparadas para se tornarem agentes conscientes na preservação do meio ambiente. Essa experiência evidenciou a importância de promover a sustentabilidade e o engajamento comunitário desde os primeiros anos de vida, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a proteção do planeta.

2. O PONTO DE PARTIDA

Este artigo é baseado nas experiências de um bolsista, da coordenadora e de uma colaboradora do projeto de extensão “Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância (NEDI): brincando com coisa séria” durante os anos de 2021 a 2024. Este projeto envolveu atividades ecopedagógicas com crianças de 3 a 5 anos matriculadas no Colégio de Aplicação (CAp/NEDI) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no Estado de Minas Gerais, Brasil.

Os objetivos do projeto eram multifacetados. Primeiramente, visava-se incorporar abordagens pedagógicas lúdicas, como a aprendizagem baseada em atividades práticas, para enriquecer a experiência educacional das crianças, tornando-a mais dinâmica e significativa. A interação com a comunidade local desempenhava um papel crucial, possibilitando às crianças estabelecer conexões diretas entre os conceitos natural e prático. Além disso, o projeto estimulou a participação das crianças nas atividades ambientais da escola, promovendo uma cultura de responsabilidade e engajamento sustentável desde cedo.

Paulo Freire (1970) defende que a educação deve ser uma prática de liberdade que promove a conscientização crítica e a autonomia das crianças, permitindo que se tornem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Em *Pedagogia do Oprimido*, ele argumenta que a prática educativa deve ultrapassar a simples transmissão de conhecimento, buscando engajar os estudantes em um diálogo crítico sobre o mundo. Além disso, em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) reforça que a reflexão crítica e a autonomia são essenciais para a prática educativa eficaz, destacando que os educadores devem estimular a participação ativa dos estudantes e promover um ambiente de aprendizagem que valorize a experiência e a capacidade de reflexão dos estudantes.

Léa Tiriba (2004) destaca a importância de uma prática pedagógica crítica no ensino de
Revista Diálogos Interdisciplinares, UFMS, Aquidauana/MS, v.3, n.15, dez. (2024)



ciências, defendendo que os professores devem adotar abordagens que não apenas transmitam conhecimentos, mas também promovam a reflexão e o questionamento. A autora argumenta que a prática profissional deve estar enraizada em uma análise crítica das metodologias de ensino e dos contextos educacionais, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e autonomia: "A prática profissional crítica deve desafiar as concepções pré-existentes e promover a construção ativa do conhecimento".

No que tange à legislação, a proposta estava alinhada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que exigiam a inclusão da educação ambiental de forma transversal e interdisciplinar nos currículos escolares. Nessa perspectiva, a Constituição Federal, em seu artigo 6º, assegura que a educação é um direito social e deve ser oferecida com qualidade a todos os cidadãos. O mesmo documento, em seu artigo 225º, destaca que todos têm direito a um ambiente ecologicamente equilibrado. Além disso, no inciso VI, salienta que a Educação Ambiental é um direito constitucional garantido a todos os cidadãos brasileiros e que "[...] a educação ambiental deve ser ofertada em todos os níveis de ensino, bem como a conscientização pública para a preservação do meio ambiente" (Brasil, 1988, p. 98). Assim, o projeto não apenas estava em conformidade com os requisitos legais, mas também os ampliava, servindo como um exemplo de boas práticas educacionais na promoção da consciência ambiental e da sustentabilidade.

Em um primeiro plano, dado que a educação ambiental deve ser ofertada em todos os níveis de ensino, é importante destacar que também deve estar presente nos colégios de aplicação que foram instituídos pelo Decreto Federal n.º 9.053 em 1946, quando o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, criou os Ginásios de Aplicação nas Faculdades de Filosofia do país:

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta: Art. 1º - As Faculdades de Filosofia federais, reconhecidas ou autorizadas a funcionar no território nacional, ficam obrigadas a manter um ginásio de aplicação destinado à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática (BeniteS, 2006, p. 31).

O colégio de aplicação tem como ideia primária o preparo técnico na prática docente, além da habilitação ao exercício das atividades e estímulo à investigação científica (Correia, 2018). Além de atuarem como laboratórios de prática pedagógica, os colégios de aplicação desempenham um papel fundamental na formação de futuros professores, oferecendo um ambiente controlado para a aplicação de metodologias de ensino inovadoras e para a experimentação de novas abordagens pedagógicas. Esses colégios servem como um espaço onde os professores em formação podem testar suas habilidades e refletir sobre as práticas docentes, sob a supervisão de profissionais experientes. Dessa forma, eles contribuem não apenas para o desenvolvimento profissional dos professores, mas também para a melhoria



continua da qualidade da educação oferecida (Silva; Pereira, 2020).

Além do foco na formação docente, os colégios de aplicação também são centros de pesquisa educacional, onde se desenvolvem estudos voltados para a melhoria das práticas pedagógicas e para a inovação no ensino. Esses estudos muitas vezes resultam em publicações acadêmicas que ajudam a disseminar boas práticas e a criar uma base sólida de conhecimento que pode ser utilizada por educadores em diversas realidades escolares. Ao aliar teoria e prática, os colégios de aplicação fortalecem a conexão entre a pesquisa acadêmica e a sala de aula, permitindo que novas teorias educacionais sejam rapidamente aplicadas e avaliadas em um contexto real (Almeida, 2019).

Ademais, a integração dos colégios de aplicação com universidades possibilita que as inovações pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar sejam amplamente divulgadas e implementadas em outras instituições de ensino. Essa relação simbiótica entre a academia e a escola básica potencializa o impacto dessas inovações, transformando os colégios de aplicação em verdadeiros centros de excelência educacional. Por meio dessa parceria, os colégios de aplicação contribuem para a elevação do padrão educacional no país, ao mesmo tempo em que proporcionam uma formação docente de alta qualidade (Moura, 2021).

Nesse sentido, o projeto de extensão de educação ambiental envolveu bolsistas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Engenharia Ambiental, junto com professoras do CAp/NEDI, para desenvolver atividades ecopedagógicas. Essas atividades iniciaram em 2021, durante o período pandêmico, e continuaram com o retorno das atividades presenciais, sendo desenvolvidas até 2024. O projeto, alinhado com Coimbra (2005), adotou a interdisciplinaridade como uma perspectiva educativa presente em todas as áreas, abordando temas que exploram as relações entre a humanidade e o meio natural, bem como as relações sociais, sem perder de vista suas especificidades.

As atividades ecopedagógicas, especialmente no ano de 2021, foram planejadas para se ajustarem à realidade causada pela pandemia da COVID-19. Com a adoção das medidas de isolamento social como estratégia para conter a propagação do vírus, os estados e os municípios haviam iniciado a suspensão das atividades presenciais nas escolas a partir de março de 2020. Essa suspensão perdurou por todo o ano letivo de 2020 e 2021 (COSTA et al., 2023).

Diante dessa realidade, as professoras do CAp/NEDI, enfrentaram um desafio significativo. O contexto da instituição, cujo foco é atender crianças de 3 a 5 anos, ampliou a complexidade do processo de ensino remoto. A faixa etária desses pequenos demanda não apenas instrução, mas também interação presencial para um desenvolvimento pleno, este mediado pelo binômio cuidar-educar, como também pelas interações e brincadeiras (Brasil, 2017). Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil



(DCNEI), os princípios orientadores das práticas pedagógicas nessa etapa de ensino são as interações e as brincadeiras, que têm o propósito de garantir experiências variadas, permitindo que a criança aprenda e se desenvolva de maneira integral (Brasil, 2010).

Nessa perspectiva, conforme observado por Barbosa (2007, p.1066), as crianças são agentes ativos em sua maneira de perceber e explorar o mundo. Desde tenra idade, elas desempenham papéis essenciais na construção de relações sociais e no processo de construção de conhecimento. Portanto, é fundamental promover a interação das crianças na escola, proporcionando-lhes oportunidades de participar em brincadeiras e experiências socioculturais. Além disso, é crucial garantir que suas identidades sejam reconhecidas e expressas, permitindo-lhes contribuir ativamente para a elaboração de suas próprias estratégias de aprendizagem (Souza; Silva; Ribeiro, 2022).

Portanto, adaptar o ensino remoto para atender às necessidades dessas crianças exigiu esforços adicionais por parte das educadoras, que buscaram estratégias criativas para manter o engajamento e promover um ambiente de aprendizado tão enriquecedor quanto possível, mesmo à distância. Sendo assim, em 2021, o projeto se firmou usando as redes sociais *Instagram* e *WhatsApp* das famílias das crianças como meios de comunicação. A conectividade virtual, destacada pela pandemia, reforça a noção de que o aprendizado pode prosperar, mesmo sem limitações geográficas (Antunes *et al.*, 2022).

Desse modo, foi por meio dessas plataformas que os bolsistas do projeto se comunicavam com as famílias para propor as atividades para serem desenvolvidas no âmbito doméstico, mantendo o vínculo entre a escola e as famílias durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Essa abordagem foi especialmente importante considerando as crianças e suas famílias. Dessa maneira, uma das estratégias para abordar questões ambientais de forma envolvente e adaptada ao contexto pandêmico, utilizando plataformas como *Instagram* e *WhatsApp*, foi a criação de atividades integradas ao cotidiano das crianças e de suas famílias.

Considerando a perspectiva de Bajtín (1997) de que a língua é socialmente produzida, surge a pergunta: por que afastar as redes sociais do ambiente escolar? A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) respalda essa concepção dialógica da língua como produção social, afirmando que "o uso de tecnologias de informação e comunicação permite aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações humanas entre si e com a natureza" (BRASIL, 2017, p. 58).

Essas atividades exploraram temas como a conservação de água, o cultivo de plantas e a importância da absorção de água pelo solo. Ao utilizar essas plataformas populares, foi possível alcançar um público mais amplo e engajado, promovendo a conscientização ambiental



de uma maneira acessível e interativa. Além disso, a inclusão de elementos lúdicos e contextualizados torna o aprendizado mais atrativo e memorável, incentivando a adoção de práticas sustentáveis no dia a dia das pessoas.

No ano de 2022, com o início do retorno às aulas presenciais, as propostas de atividades passaram a ser feitas no âmbito do Colégio de Aplicação. O ambiente escolar proporcionou uma oportunidade para retomar as interações presenciais entre as crianças, professoras e equipe do projeto, representando um momento crucial para reforçar o engajamento das crianças nas atividades ecopedagógicas e para fortalecer a integração entre a escola e a comunidade acadêmica. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças devem vivenciar experiências nas quais possam construir e se apropriar de conhecimentos por meio de suas ações e interações com adultos e outras crianças, o que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento (Brasil, 2017).

Com o retorno presencial das atividades no CAp/NEDI, aproveitou-se a oportunidade para criar experiências que integrassem a arte e a sustentabilidade. Foram desenvolvidas atividades que não apenas dialogavam com a arte, como também promoviam a conscientização ambiental de forma prática e tangível. Uma dessas iniciativas consistiu na exploração da pintura utilizando tintas de terra, uma técnica que não só estimula a criatividade, mas também ressalta a importância de materiais naturais e sustentáveis. Além disso, foi implementada a criação de uma horta, proporcionando às crianças a oportunidade de cultivar seus próprios alimentos e compreender o ciclo natural das hortaliças, incentivando assim a conexão com a natureza e o consumo consciente.

3. O PROJETO EM AÇÃO

Durante o ano de 2021, os bolsistas realizaram uma série de três atividades distintas, cada uma delas centrada em datas comemorativas internacionais importantes: o Dia Mundial da Água, o Dia Mundial do Meio Ambiente e o Dia Mundial do Solo. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas e executadas com o objetivo de educar e conscientizar a comunidade sobre questões ambientais cruciais.

A primeira atividade, focada no Dia Mundial da Água, teve como objetivo principal ensinar diferentes formas de economizar água no âmbito doméstico. Para atingir esse objetivo, os bolsistas produziram um vídeo instrucional detalhado, no qual um dos bolsistas demonstrava práticas eficazes de conservação de água. Além do vídeo, uma cartilha complementar foi distribuída às famílias das crianças do CAp/Nedi, contendo passos detalhados e ilustrados sobre



como implementar essas práticas em suas rotinas diárias. A abordagem multimídia buscou garantir que as informações fossem acessíveis e compreensíveis para todas as idades.

Para o Dia Mundial do Meio Ambiente e o Dia Mundial do Solo, foi adotada uma estratégia semelhante. Vídeos educativos foram criados para abordar questões específicas de cada data, como a importância da preservação ambiental e a conservação do solo. As cartilhas associadas forneciam informações detalhadas e atividades práticas que podiam ser realizadas em casa. Além disso, para enriquecer o aprendizado e torná-lo mais envolvente, foram incorporadas outras ferramentas pedagógicas, como músicas populares brasileiras relacionadas ao tema ambiental e vídeos animados para capturar a atenção das crianças e facilitar a compreensão dos conceitos discutidos.

Em 2022, a abordagem educativa desenvolveu-se com a introdução de atividades mais práticas e interativas para as crianças. Aqui, as ações extensionistas foram desenvolvidas de forma presencial. Uma dessas atividades foi a pintura com tintas de terra, comemorando o Dia Mundial da Arte. Essa atividade não só incentivava a expressão artística, mas também conectava as crianças com os materiais naturais, promovendo uma apreciação tangível da terra.

Outra atividade significativa foi a construção de uma horta comunitária. Essa iniciativa permitiu que as crianças tivessem um contato direto com a terra, aprendendo sobre o cultivo e o crescimento das hortaliças. Acompanhar o desenvolvimento das plantas ao longo do tempo proporcionou uma experiência educativa prática, ressaltando a importância da agricultura sustentável e da alimentação saudável. Essas atividades integradas e diversificadas refletem um esforço contínuo dos bolsistas em promover a educação ambiental de maneira criativa e impactante, cultivando uma geração mais consciente e engajada com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

4. RESULTADOS

4.1 O projeto no Instagram

Durante o período pandêmico, o *Instagram* tornou-se uma ferramenta fundamental para a divulgação das atividades realizadas com as crianças no CAP/NEDI. Através dessa plataforma, compartilhamos regularmente atualizações e detalhes sobre as diversas iniciativas desenvolvidas. Essa estratégia de comunicação não apenas manteve as famílias e as crianças conectadas e engajadas, como também permitiu que nossa proposta de extensão alcançasse um público mais amplo. Outras famílias e crianças puderam se inspirar nas ideias e atividades publicadas, replicando-as em suas próprias casas.

Além disso, utilizamos o *Instagram* para interagir com a comunidade, respondendo



perguntas, fornecendo dicas adicionais e criando um espaço de troca de experiências (Figura 1). Essa abordagem ajudou a criar uma rede de apoio e colaboração, ampliando o impacto das nossas ações e promovendo o bem-estar e o desenvolvimento educacional das crianças mesmo durante os desafios impostos pela pandemia.

Figura 1 - Perfil do Projeto no Instagram.



Fonte: acervo do projeto (2024).

Como primeira atividade proposta, representada pela figura 2, tivemos a atividade de economia doméstica de água, que foi realizada em comemoração ao Dia Mundial da Água. Essa atividade, divulgada no Instagram do projeto, atingiu mais de 600 contas, gerando mais de 150 curtidas e 50 comentários. As crianças aprenderam práticas simples e eficazes para economizar água no dia a dia, compreendendo a importância da preservação desse recurso vital.

Figura 2 - Postagem de Apresentação dos Resultados da Atividade sobre o Dia Mundial da Água.



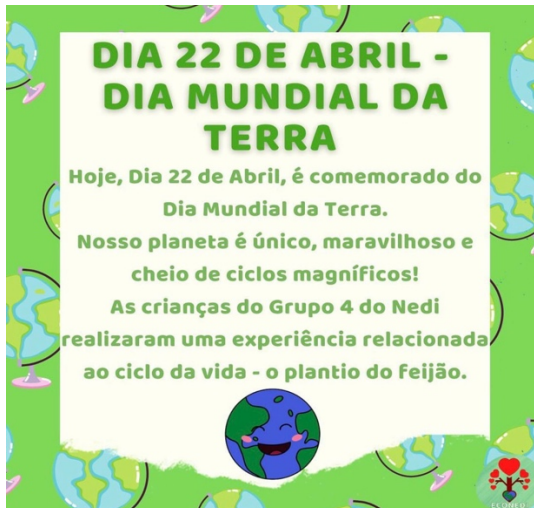
Fonte: acervo do projeto (2021).

Na segunda atividade, apresentada na figura 3, em celebração ao Dia Mundial da Terra, realizamos o plantio de um feijão no algodão. Essa atividade permitiu que as crianças



acompanhassem o crescimento de uma planta leguminosa de maneira simples e didática. A publicação sobre essa atividade no *Instagram* atingiu mais de 500 contatos, somando mais de 100 curtidas e 40 comentários, demonstrando um grande engajamento e interesse da comunidade.

Figura 3 - Postagem de Apresentação dos Resultados da Atividade sobre o Dia Mundial da Terra.



Fonte: acervo do projeto (2021).

Por fim, a terceira atividade, representada na figura número 4, envolveu a visualização dos diferentes processos de filtragem do solo utilizando três tipos diferentes de solo. As crianças exploraram a textura, porosidade e poder de infiltração de cada tipo de solo, aprofundando seus conhecimentos sobre a importância do solo na natureza. Esta atividade foi realizada em homenagem ao Dia Mundial do Solo e também foi divulgada no *Instagram*, atingindo mais de 500 contatos, com mais de 100 curtidas e 45 comentários.

Figura 4 - Postagem de Apresentação dos Resultados da Atividade sobre o Dia Mundial do Solo.



Fonte: acervo do projeto (2021).

Cada uma dessas atividades não apenas proporcionou aprendizado prático e envolvente para as crianças, mas também gerou um significativo engajamento online, ampliando o alcance



e impacto das nossas ações educativas.

4.2 As atividades presenciais do projeto

Como resultado das atividades propostas durante o período presencial, foram registradas diversas iniciativas no espaço do CAP/NEDI, destacando-se a confecção de uma horta (Figura 5a). As crianças participaram ativamente de todo o processo, começando com a preparação do solo e o plantio das hortaliças. Elas estiveram envolvidas em todas as etapas subsequentes, como a irrigação regular, o acompanhamento do crescimento das plantas, a remoção de plantas daninhas e, finalmente, a colheita dos produtos cultivados. Além disso, as atividades incluíram aulas práticas sobre a importância da agricultura sustentável, a biodiversidade e os benefícios nutricionais das hortaliças. Esta experiência prática não só proporcionou aprendizado sobre horticultura, mas também promoveu habilidades como paciência, responsabilidade e trabalho em equipe entre as crianças.

Em outra ação, as crianças puderam ter contato com tintas feitas de terra, uma experiência que combinou arte e natureza de maneira única (Figura 5b). Elas utilizaram essas tintas naturais para desenhar no chão do próprio Colégio de Aplicação, explorando sua criatividade e experimentando uma forma de expressão artística ao ar livre. Esta atividade proporcionou uma oportunidade para as crianças aproveitarem o espaço externo da escola, fugindo do ambiente tradicional da sala de aula. Além de desenvolverem habilidades artísticas, elas também aprenderam sobre a composição e a utilização sustentável de recursos naturais, reforçando a conexão com o meio ambiente e incentivando práticas ecológicas.

Figura 5 - Registros das atividades presenciais do projeto. Início da construção da horta (a) e crianças desenhando com tinta de terra (b).

a)



b)



Fonte: acervo do projeto (2022).



5. DESDOBRAMENTOS E REFLEXÕES

A educação ambiental, especialmente na educação infantil, vai além de simplesmente apresentar conhecimentos sobre sustentabilidade; ela atua como um catalisador para o desenvolvimento integral e socialmente responsável das crianças. A interação entre crianças, professoras, bolsistas e o ambiente natural proporciona uma gama de possibilidades para explorar conceitos de interdependência, responsabilidade e participação comunitária. Para garantir que esses benefícios sejam efetivos, é crucial que essas práticas sejam realizadas sob uma perspectiva que veja as crianças como agentes sociais ativos e co-construtoras de seu aprendizado e de suas realidades sociais (Corsaro, 2009; Qvortrup, 2010b; Sarmiento, 2004). Essa abordagem é fundamental para a formação de sujeitos ecológicos desde a infância, preparando-os para serem cidadãos conscientes e engajados no futuro.

A inserção de atividades práticas, como o uso de tintas de terra e o plantio em hortas comunitárias, exemplifica como a educação ambiental pode ser incorporada de maneira lúdica e educativa, incentivando a participação ativa das crianças e promovendo uma aprendizagem interativa. Tais práticas não apenas introduzem as crianças a questões relacionadas à sustentabilidade, como também contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e físicas. De acordo com Edwards (2005), práticas lúdicas e interativas são essenciais para educar crianças sobre o meio ambiente, pois permitem que elas experimentem diretamente os conceitos que estão aprendendo, facilitando a internalização desses conhecimentos. A análise crítica dessas práticas pedagógicas revela uma oportunidade valiosa para explorar como essas interações ocorrem e contribuem para os processos de aprendizagem e de agentividade (Qvortrup, 2010a) das crianças.

Montessori (1966) destaca que a educação infantil deve ser baseada no respeito pela autonomia e no desenvolvimento natural das crianças. Em *The Absorbent Mind*, Montessori explora como o ambiente e as experiências sensoriais são cruciais para o aprendizado na primeira infância, enfatizando que as crianças possuem uma capacidade notável para absorver conhecimento de maneira espontânea e ativa. Além disso, em *The Montessori Method* (1988), Montessori detalha a importância de um ambiente preparado que favoreça a autonomia e o aprendizado independente, permitindo que as crianças se envolvam em atividades que promovam a auto educação e o desenvolvimento integral. Essa abordagem pedagógica busca criar um ambiente que estimule a curiosidade natural das crianças e as incentive a explorar e aprender de forma autônoma.

A interdisciplinaridade mencionada no projeto, que envolve a colaboração de bolsistas



de diferentes áreas do conhecimento, pode ser vista como uma força motriz para um aprendizado integrado. É essencial entender como essas colaborações são efetivamente realizadas e como impactam a compreensão das crianças sobre os problemas ambientais. De acordo com Beane (1997), a prática interdisciplinar, ao integrar conceitos de ciências biológicas, química e artes, demonstra a interconexão dos sistemas naturais e humanos, mas também levanta questões sobre a integração curricular e o papel dos educadores em facilitar essa integração. Assim, a interdisciplinaridade não apenas enriquece o aprendizado, mas também desafia os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas para garantir que o conhecimento seja transmitido de maneira holística.

Nesse contexto, a participação das crianças deve ser central nas discussões sobre educação ambiental. Suas vozes, experiências e percepções em relação às atividades desenvolvidas oferecem insights valiosos sobre como elas percebem e interagem com o aprendizado ambiental. Conforme discutido por Hart (1997), a participação ativa das crianças em projetos de educação ambiental não apenas as educa sobre o meio ambiente, mas também as empodera, tornando-as protagonistas de práticas sustentáveis. Isso é evidenciado no projeto EcoUFLA, que não apenas ensina as crianças sobre o meio ambiente, como também as engaja ativamente em práticas que promovem a sustentabilidade.

Por fim, é importante destacar que a educação ambiental na infância deve ser vista como um processo contínuo e evolutivo, onde as crianças são incentivadas a desenvolver um entendimento profundo e crítico sobre as questões ambientais. Como sugerem Tilbury e Wortman (2004), a educação ambiental deve ir além da simples transmissão de conhecimento, buscando engajar as crianças em processos reflexivos e críticos que as preparem para enfrentar os desafios ambientais do futuro. Assim, ao cultivar sujeitos ecológicos desde a infância, estamos não apenas formando cidadãos conscientes, mas também preparando as próximas gerações para serem agentes ativos na construção de um mundo mais sustentável e equitativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento dos graduandos no projeto de extensão traz benefícios significativos para a comunidade escolar do CAp/NEDI. As crianças, ao participarem das atividades, têm a oportunidade de aprender sobre a importância da preservação ambiental de maneira lúdica e interativa. Esse processo educativo incentiva a curiosidade e o interesse das crianças pelo meio ambiente, promovendo uma cultura de sustentabilidade desde a primeira infância. A interação entre os graduandos e as crianças também gerou um ambiente de troca de conhecimentos, onde os universitários puderam aplicar suas aprendizagens e as crianças puderam absorver novos



conceitos de forma divertida e engajadora.

O projeto também destacou a importância da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino. Ao reunir graduandos de cursos distintos, professores e a comunidade escolar, a iniciativa criou um espaço de aprendizado coletivo e multidisciplinar. Essa colaboração promove a construção de um conhecimento mais rico e diversificado, evidenciando que a solução para os problemas ambientais exige uma abordagem integrada e cooperativa. Dessa maneira, o projeto não só contribuiu para a formação dos futuros profissionais, mas também fortaleceu os laços entre a universidade e a sociedade, reafirmando o compromisso social e educativo das instituições de ensino superior.

Em suma, o projeto de extensão de educação ambiental no CAP/NEDI exemplifica como a educação, quando aliada à interdisciplinaridade e ao compromisso com a sustentabilidade, pode ser um poderoso instrumento de transformação social. A iniciativa não só proporcionou uma formação robusta e prática para os graduandos envolvidos, como também inspirou as crianças e a comunidade a adotarem práticas mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Assim, o projeto cumpriu seu objetivo de promover a educação ambiental, alinhada aos princípios constitucionais e às demandas da sociedade contemporânea.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. Pesquisa e prática pedagógica em colégios de aplicação. **Educação em Foco**, v. 25, n. 3, p. 215-230, 2019.

ANTUNES, Maria Leonor Amorim *et al.* **Comportamento informacional em tempos de autoinfoeducação**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49131>. Acesso em: 04 abr. 2024.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1059-1083, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300020>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BAJTÍN, M. **Hacia una filosofía del acto ético. De los borradores y otros escritos**. Tradução do russo para o espanhol: Tatiana Bubnova. Barcelona: Universidad de Puerto Rico: Antrophos, 1997.

BEANE, James A. **Curriculum integration: Designing the core of democratic education**. Teachers College Press, 1997.

BENITES, Leticia Neutzling. **Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Processos Inclusivos: trajetórias de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10303>. Acesso



em: 26 mar. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

COIMBRA, Audrey de Souza. Interdisciplinaridade e educação ambiental: integrando seus princípios necessários. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 14, p. 115-121, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v14i0.2888>. Acesso em: 07 abr. 2024.

CORREIA, Marcos. A função dos colégios de aplicação na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 2, p. 101-120, 2018.

CORSARO, William. A. **The sociology of childhood**. 2. ed. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 2009.

COSTA, R. P. N; NASCIMENTO, A. M; CASTRO E SOUZA, M. P. Educação infantil e pandemia da covid-19: ações dos burocratas de médio escalão na Baixada Fluminense. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280014, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280014>. Acesso em 12 mar. 2024.

EDWARDS, Carolyn Pope. Three Approaches from Europe: Waldorf, Montessori, and Reggio Emilia. **Early childhood research & practice**, v. 4, n. 1, p. n1, 2002. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED464766>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HART, Roger A. **Children's participation: The theory and practice of involving young citizens in community development and environmental care**. 1 st ed. London: Routledge, 220 p, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315070728>. Acesso em 20 de mar. 2024.

MONTESORI, Maria. **The Absorbent Mind**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1966.

MONTESORI, Maria. **The Montessori Method**. New York: Schocken Books, 1988.

MOURA, Daniela. A integração entre universidades e colégios de aplicação: uma parceria para a inovação educacional. **Cadernos de Pedagogia**, v. 19, n. 1, p. 85-100, 2021.

QVORTRUP, Jens. **Childhood matters: social theory, practice and politics**. Aldershot:



Avebury, 2010a. Acesso em: 03 abr. 2024.

QVORTRUP, Jens. **A infância enquanto categoria estrutural**. 2010b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/M9Z53gKXbYnTcQVk9wZS3Pf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SARMENTO, Manuel Jacinto et al. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

SILVA, M; PEREIRA, A. A importância dos colégios de aplicação na formação de professores. **Revista de Educação**, v. 28, n. 4, p. 300-315, 2020.

SOUZA, M. A. de; SILVA, D. S.; RIBEIRO, S. L. S. A percepção de crianças de 5 anos sobre aprender e brincar na escola. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 91–109, 2022. Disponível em: 10.5216/ia.v47i1.67992. Acesso em: 22 abr. 2024.

TILBURY, D.; WORTMAN, D. **Engaging people in sustainability**. Cambridge: IUCN Commission on Education and Communication, 2004.

TIRIBA, Léa. **Educação em Ciências: Por uma Prática Profissional Crítica**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.